

DISPLASIA DA ANCA



A displasia da anca é uma doença hereditária que pode ser transmitida desde a V geração (i.e., dos tetravós ao doente) e caracteriza-se por um desenvolvimento anormal da articulação coxofemoral (articulação da anca). Afecta sobretudo cães de raças grandes.

O mau desenvolvimento da articulação resulta numa má coaptação entre a cabeça do fémur (osso da coxa) e o acetábulo (zona da bacia a que se liga o fémur). Nesta situação, o animal apresenta dor, manifestando claudicação (coxear), dificuldade em levantar-se e deitar-se e corrida “à coelho” (com os membros posteriores em simultâneo). Sem tratamento, a doença progride podendo chegar a incapacitar gravemente o animal.

O diagnóstico desta doença é feito através de um exame radiográfico padronizado, que para além de identificar a patologia, a categoriza em vários graus de gravidade.

O tratamento médico tem por finalidade uma acção paliativa, ou seja, alivia a dor através do uso de anti-inflamatórios e condroprotectores (que nutrem as cartilagens articulares), mas apesar de atrasar o agravamento da doença, não o irá travar. Existe também o tratamento cirúrgico que tem como objectivo a correcção da má coaptação da articulação, sendo várias as técnicas utilizadas para esse efeito.

Tratando-se de uma doença hereditária, a prevenção desta patologia consiste no evitar a procriação dos animais afectados, ou seja, os animais a quem tenha sido diagnosticada displasia da anca não devem ser utilizados para reprodução, sendo mesmo indicada a sua esterilização.

Dr.^a Alexandra Abreu